



Conferência Magna: Comunicação e Direitos Humanos: Democratização do acesso à Saúde

TÍTULO: RACIOCÍNIO CLÍNICO NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DAS DISFONIAS

PALESTRANTE: Mara Behlau

Disfonia representa toda e qualquer dificuldade na comunicação oral que impede a produção natural da voz e prejudica diversos aspectos da qualidade de vida. Os sintomas de um distúrbio vocal podem ser auditivos, visuais e cinestésicos sendo, os auditivos os mais diretamente relacionados ao problema. As disfonias podem ser didaticamente divididas em duas grandes categorias: comportamentais e orgânicas, de acordo com a participação do comportamento vocal na gênese do distúrbio. Pacientes com disfonia comportamental têm dificuldades relacionadas ao uso da voz, quer sejam por técnica vocal inadequada, tensão ou desequilíbrio muscular, ou ainda por abuso e mau uso vocal que produzem fonotraumas de repetição. Por outro lado, os quadros dito orgânicos apresentam desvios vocais em decorrência de doenças sistêmicas (tais como Parkinson), distúrbios neurológicos (como paralisia de prega vocal) ou lesão laríngea não decorrente do comportamento vocal (como granuloma pós-intubação). A avaliação fonoaudiológica pode ser agrupada em 5 passos: 1. História do problema vocal e características do uso da voz, além de dados de saúde e de personalidade; 2. Auto avaliação do impacto do desvio vocal; 3. Análise auditiva e acústica da qualidade vocal; 4. Exame do paciente, para identificação de áreas de tensão na cintura escapular, avaliação dos órgãos fonoarticulatórios, além de verificação do padrão e da coordenação respiratória; e, finalmente, 5. A análise dos exames médicos e outras avaliações disponíveis e a correlação dos dados. O posicionamento clínico e o processo de reabilitação são diferentes nos casos comportamentais e orgânicos e a avaliação fonoaudiológica tem papel importante no reconhecimento do comportamento vocal na gênese e na manutenção da disfonia. A voz é multidimensional e assim deve ser avaliada. Especificamente quanto à reabilitação vocal ou fonoterapia para voz, é importante compreender que é um processo dinâmico e não linear a fim de se desenvolver um melhor equilíbrio das estruturas que respondem pela funcionalidade vocal, reduzindo uma desvantagem vocal ou aprimorando as qualidades estéticas de uma emissão. De modo geral, a reabilitação vocal pode envolver três aspectos: 1. Mudanças comportamentais, 2. Ajustes musculares e/ou 3. Questões de autoimagem vocal. A reabilitação fonoaudiológica age sobre a funcionalidade vocal e esse processo pode ser didaticamente dividido em terapia vocal direta, direcionada à técnica vocal propriamente dita e terapia vocal indireta, com abordagens para lidar com aspectos cognitivos, de comportamento e do ambiente, tais como controle de estresse e enfrentamento do problema, técnicas de relaxamento, aconselhamento vocal e aspectos ambientais como microfone, acústica da sala, principalmente nas vozes profissionais. O raciocínio clínico é essencial para conduzir a avaliação e a proposta de terapia, devendo ser baseado no fundamento de se compreender a interferência do comportamento vocal na gênese ou manutenção do distúrbio vocal.